

## RELAÇÃO ENTRE A HABILIDADE EM CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM CRIANÇAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Flávia Renata Silva Souza*<sup>1</sup>

*Eixo temático : 7: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores.*

**Resumo:** Foi objetivo do estudo verificar a relação entre aprendizagem da escrita e as habilidades em consciência fonológica em crianças da 5ºano do Ensino Fundamental. O estudo, realizado em uma escola pública estadual localizada na periferia da cidade de São Paulo, aconteceu em dois momentos: no primeiro, os alunos do 5º ano tiveram a sua habilidade de escrita avaliada por meio de um ditado com 60 (TEP) palavras, após análise desses resultados, foram selecionados dois grupos de alunos: o (G1), formado por 20 alunos com alto desempenho, e o (G2) formado por 20 alunos com baixo desempenho na tarefa de escrita de palavras (TEP). No segundo momento do estudo, esses dois grupos passaram por uma avaliação das habilidades em consciência fonológica e por uma entrevista. Os resultados demonstraram que os alunos com a escrita desenvolvida apresentaram habilidades em consciência fonológica desenvolvidas, e os alunos com dificuldade na escrita não apresentaram as habilidades em consciência fonológica, o que deu sustentação às hipóteses iniciais.

**Palavras-chave:** Consciência fonológica ; metalinguagem ; alfabetização.

### Introdução

O professor alfabetizador é um profissional cujo processo de formação exige saberes específicos dada a singularidade do processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita. Sobre o processo de aprendizagem da leitura e escrita é importante entender que com o desenvolvimento da linguagem oral e com o início da alfabetização, as crianças são

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação (Psicologia da Educação). Docente do curso de graduação em Pedagogia e dos cursos de pós graduação Psicopedagogia, da Universidade Nove de Julho. Email: [flaviarenataas@gmail.com](mailto:flaviarenataas@gmail.com).

solicitadas a prestarem atenção à fala, analisando-a em seus diversos segmentos, a saber, palavras e componentes das frases, sílabas e fonemas; nesse momento, elas devem ser ensinadas sobre os nomes das letras do alfabeto e seus sons correspondentes para desenvolverem a habilidade de leitura e escrita; essa capacidade de análise e manipulação da linguagem oral é a habilidade em consciência fonológica se desenvolvendo numa relação recíproca com a aprendizagem da linguagem escrita, sendo esta essencial para a aprendizagem do princípio do sistema alfabético e importante para o aperfeiçoamento da linguagem escrita em nível de escrita ortográfico.

Nos últimos 30 anos, houve grande avanço nos conhecimentos a respeito das relações entre a habilidade em consciência fonológica e a aprendizagem da linguagem escrita, com estudos feitos em diferentes línguas.

Esses estudos mostram a necessidade de se desenvolverem práticas de alfabetização que busquem o trabalho com a habilidade em consciência fonológica na sala de aula, desde a pré-escola, atividades que desenvolvam a consciência fonológica com objetivo preventivo, a fim de minimizarem as possíveis dificuldades futuras na aprendizagem da escrita (MOAIS 2014).

MALUF (2012) propõe ainda a necessidade de se pensar nos saberes necessários à prática do professor alfabetizador.

Nesse sentido, foi objetivo desse estudo verificar como se apresenta a relação entre a habilidade em consciência fonológica e a alfabetização em um grupo de alunos do 5º ano do ensino fundamental, para melhor compreender o processo de aprendizagem dos alunos e desenvolvimento de melhores práticas de ensino.

## **2 Fundamentação teórica**

Portanto, para ler e escrever é indispensável adquirir as competências necessárias para decodificar e compreender o princípio alfabético (que é o caso do português do Brasil), que consiste em relacionar fonemas e grafemas para representar sons, palavras, pedaços de palavras, frases curtas e longas, levando o aprendiz a dominar o sistema alfabético. Esse processo é complexo e envolve várias habilidades cognitivas, dentre as quais podemos destacar as habilidades metalinguísticas.

Para a Psicologia Cognitiva da leitura, as habilidades metalinguísticas dizem respeito à capacidade do indivíduo de tratar a linguagem como objeto de reflexão, pressupondo dois aspectos fundamentais: a reflexão sobre a linguagem, erigida como objeto independente do significado que veicula, e a manipulação intencional das estruturas linguísticas (GOMBERT,

2003).

Com o desenvolvimento da linguagem oral e com o início da alfabetização, as crianças são solicitadas a prestarem atenção à fala analisando-a em seus diversos segmentos, a saber, palavras e componentes das frases, sílabas e fonemas; nesse momento, elas devem ser ensinadas sobre os nomes das letras do alfabeto e seus sons correspondentes para desenvolverem a habilidade de leitura e escrita; essa capacidade de análise e manipulação da linguagem oral são as habilidades metafonológicas se desenvolvendo numa relação recíproca com a aprendizagem da linguagem escrita, sendo esta essencial para a aprendizagem do princípio do sistema alfabético e importante para o aperfeiçoamento da linguagem escrita em nível de escrita ortográfico.

A aprendizagem da fala em parte depende de pré-programações inatas, de processos biologicamente determinados, que são automaticamente ativados quando o bebê entra em contato com a língua falada em seu ambiente sociocultural.

E aprender a escrever é diferente de aprender a falar; o processo de aquisição da linguagem escrita não acontece apenas com o contato prolongado com materiais escritos, o qual não é suficiente para desenvolver na criança o domínio da habilidade de escrever. Uma criança nascida num meio social em que a leitura e a escrita são hábitos rotineiros desenvolve aprendizagens implícitas importantes sobre a linguagem escrita mesmo antes do início da alfabetização escolar; essas aprendizagens se articulam com as aprendizagens explícitas, e assim facilitam o desenvolvimento da aprendizagem da linguagem escrita.

As habilidades em consciência fonológica tendem a acompanhar o desenvolvimento da linguagem oral da criança, dependendo sempre das experiências e das exigências quanto à reflexão a respeito da linguagem oral.

Sobre a sequência de desenvolvimento das habilidades sem consciência fonológica, Gombert (2003) ressalta que a habilidade para a manipulação de sílabas é adquirida antes das habilidades de manipulação dos fonemas, ou seja, o desenvolvimento das habilidades metafonológicas ocorre com o aumento de idade da criança ou com o desenvolvimento da linguagem oral, e este é favorecido pela escolarização. Sendo assim, podemos observar esse desenvolvimento a seguir:



Diferentes atividades linguísticas às quais qualquer criança é exposta dentro de sua cultura contribuem para o desenvolvimento das habilidades metafonológicas. Dentre elas, destacamos atividades como as músicas, cantigas de roda, de ninar, poesias, parlendas, trava-língua, jogos orais e a própria fala.

Quando a criança começa a frequentar a escola, ela é solicitada a aprender sobre a estrutura da língua falada que normalmente já domina. As atividades decorrentes da escolarização fazem com que o processo de refletir sobre a linguagem fique cada vez mais elaborado e exigente, dando condições para o desenvolvimento do comportamento metalinguístico (GOMBERT, 2003).

A necessidade de manipular os sons e de relacioná-los com signos para a aprendizagem da linguagem escrita (correspondência grafema-fonema) no início da alfabetização faz com que a consciência fonológica atue como conhecedora da estrutura fonológica das palavras, provocando um controle consciente da estrutura fonológica da fala, resultando em um processo de aprendizagem que facilita a aquisição da linguagem escrita.

Composta por diferentes habilidades que manipulam a estrutura fonológica da linguagem em diferentes níveis, a consciência fonológica pode ser considerada como um construto multidimensional, partindo de um nível mais simples, como a habilidade de manipular rimas e aliterações, para um nível de exigência maior, como a habilidade de manipular e de segmentar as palavras em sílabas, e por fim, a habilidade fonêmica, sendo esta a habilidade que mais exige do aprendiz e que se desenvolve em consequência do ensino explícito da correspondência grafema-fonema.

Assim, quando a criança domina o princípio do sistema alfabético, o processo de reconhecimento de palavras se torna automático, liberando espaço na memória para prestar atenção em outros aspectos também muito importantes da linguagem, como o morfológico e

o ortográfico; mas para isso, a criança tem que aprender o alfabeto, e alguém deve explicitamente ensiná-la sobre o funcionamento do sistema de escrita (ADAMS, 2006).

## **Problema e objetivos**

Foi objetivo de esse estudo verificar como se apresenta a relação entre a habilidade em consciência fonológica e aprendizagem da linguagem escrita em um grupo de alunos do quinto ano do ensino fundamental.

Aceita-se a existência de uma relação entre a aprendizagem da linguagem escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica.

Sendo assim, pergunta - se:

- Que relação se observa entre o desenvolvimento das habilidades consciência fonológica e as habilidades de leitura e escrita, nos alunos desse mesmo grupo, considerando-se aqueles com maior proficiência em leitura/escrita e aqueles com maiores dificuldades?
- Como os participantes da pesquisa respondem a questões sobre suas experiências na aprendizagem da linguagem escrita, ou seja, sobre quem ensina, como lhe ensinam, se alguém auxilia em casa com as atividades escolares.

## **Método**

O estudo, foi realizado em uma escola pública estadual localizada na periferia da cidade de São Paulo, aconteceu em dois momentos: no primeiro, participaram 140 alunos da 5ª ano Ensino Fundamental, sendo 74 meninos e 66 meninas, com idades entre 9 e 12 anos. No período de fevereiro a março de 2020.

Na primeira etapa os alunos tiveram a sua habilidade de escrita avaliada através de um ditado com palavras 60 palavras que se baseiam ortograficamente em regras de posições etimológicas e morfológicas; foi desenvolvida e utilizada por Zanella (2007), com o objetivo de avaliar a capacidade de grafar corretamente, segundo a norma padrão vigente no português do Brasil. Aplicação coletiva pela pesquisadora.

Ortografia de palavras

1	anãtãtãtã	partigãtãtã	fatigãtãtã
2	lãtãtãtã	lãtãtãtãtãtã	lãtãtã
3	lãtãtãtãtã	lãtãtãtã	lãtãtãtãtã
4	lãtãtãtãtã	lãtãtãtãtã	lãtãtãtãtã
5	lãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtã
6	lãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtã
7	lãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtã
8	lãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtã
9	lãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtã
10	lãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtã
11	lãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtã
12	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtã
13	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã
14	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã
15	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã
16	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã
17	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã
18	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã
19	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã
20	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã	lãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtãtã

Numa segunda etapa foram selecionados dentre os 140 participantes da primeira etapa 2 grupos. O Grupo 1 foi constituído por 20 alunos com alto desempenho nas tarefas de escrita de palavras. O Grupo 2 foi constituído por 20 alunos com baixo desempenho nas tarefas de escrita de palavras.

Os Grupos 1 e 2 foram avaliados individualmente pela pesquisadora quanto as habilidades Consciência fonológica e passaram por uma entrevista, foram quatro tarefas retiradas da pesquisa Marchetti (2007), e conforme relatado por ela, foram adaptadas da bateria de Habilidades Fonológicas de Cardoso – Martins, Haasee Wood, em 1998, pelo laboratório de Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo e da Linguagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

#### *Tarefa de detecção de rima (TDR)*

O objetivo desta primeira tarefa aplicada (TDR) foi o de verificar a capacidade do aluno de identificar, dentre três palavras diferentes enunciadas pelo aplicador, as duas que terminassem com o mesmo som. Exemplificando, dentre as palavras BONECA – PETECA – VESTIDO, as que rimam são BONECA e PETECA. Para cada item foram apresentadas três figuras correspondendo às palavras experimentais, a fim de minimizar a sobrecarga da memória, como no exemplo a seguir:

Ficha de aplicação – TDR



#### *Tarefa de Detecção de fonema (TDF)*

A segunda tarefa foi aplicada foi a Tarefa de detecção de fonema. Cujo objetivo foi verificar se o aluno era capaz de identificar duas palavras dentre três que começassem com o mesmo som. A tarefa foi aplicada individualmente e as três palavras foram apresentadas ao aluno. Pediu-se que ele indicasse duas palavras que começassem com o mesmo som. A título de exemplo, dentre as palavras SAPO – SINO – BOLA, a identificação correta é SAPO e SINO. Nos itens de prática, as respostas corretas foram elogiadas e as incorretas, corrigidas; nenhum feedback foi dado durante o experimento.

#### *Tarefa de subtração de fonema (TSF)*

A Tarefa de subtração de fonema (TSF) avaliou a capacidade de subtrair fonemas, neste caso, o primeiro som de uma palavra. O aplicador falou uma palavra com o objetivo de pedir ao aluno que subtraísse o primeiro som da palavra, o primeiro fonema, para formar uma nova palavra, como por exemplo, a palavra *MOLHO*, sem o M, ficaria *OLHO*. A aplicação foi feita individualmente. Nos itens de prática, as respostas corretas foram elogiadas e as incorretas, corrigidas. Nenhum feedback foi dado durante o teste.

#### *Tarefa de substituição de fonema (TSBF)*

A quarta e última tarefa realizada pelos participantes dos grupos 1 e 2 foi a Tarefa de substituição de fonema (TSBF). Essa tarefa é composta por três itens de prática e dez itens de teste. O aplicador pediu ao aluno para subtrair o primeiro som de uma palavra e substituir por outro som especificado pelo aplicador, por exemplo: GATO com /r/ = RATO. A aplicação foi feita individualmente. Nos itens de prática, as respostas corretas foram elogiadas e as incorretas, corrigidas. Durante o teste não foi dado nenhum feedback.

### **Entrevista**

Foram feitas algumas perguntas oralmente em forma de entrevista individual aos alunos dos grupos 1 e 2 para se tentar compreender como é o auxílio familiar recebido por eles durante o processo de aprendizagem da linguagem escrita (anexo 4).

As perguntas foram:

1. Você gosta de vir à escola?
2. Do que você mais gosta nas aulas?
3. Do que você não gosta nas aulas?
4. Alguém o ajuda com as atividades escolares em casa? Quem?
5. Você lembra como foi, bem no começo, como foi que você aprendeu a ler e a escrever? Alguém o ajudou?

Cada resposta foi registrada e transcrita pela pesquisadora, para posterior análise.

Em seguida, os resultados obtidos nas duas etapas pelos Grupos 1 e 2 foram analisados e relacionados.

#### **4 Resultados e Discussão**

Os resultados demonstraram que a habilidade de escrita dos 140 alunos se apresenta de maneira precária; na avaliação da habilidade de escrita (TEP), das 8400 palavras possíveis de serem escritas, apenas 31.76% foram escritas em um nível ortográfico, 37.42% apresentaram erros que não ferem a fonologia, sugerindo o não conhecimento das regras ortográficas de escrita, e 30.82% das palavras foram escritas com violações que ferem a fonologia, demonstrando o não domínio do princípio alfabético.

Após análise desses resultados, foram selecionados dois grupos de alunos para realização da segunda etapa:

- Grupo 1 (G1), formado por 20 alunos com alto desempenho nas tarefas de escrita.
- Grupo 2 (G2) formado por 20 alunos com baixo desempenho nas tarefas de escrita, com desenvolvimento típico.

No segundo momento do estudo, esses dois grupos passaram por uma avaliação da consciência fonológica. Para verificar a sensibilidade à rima e ao fonema foram utilizadas as tarefas de detecção de rima (TDR), de detecção de fonema (TDF), subtração de fonema inicial (TSF) e substituição de fonema inicial (TSBF). Após os alunos foram entrevistados, sobre as



lembranças de como aprenderam a ler e como foi o auxílio para essa aprendizagem.

Na TDR os participantes do G1 acertaram 98.75%, enquanto que os alunos do G2 acertaram apenas 36.25%. Na TDF os alunos do G1 acertaram 92.5%, e os do G2 acertaram 18.34% da tarefa. Nas tarefas fonêmicas, a de TSF os alunos do G1 obtiveram 97% de acertos, enquanto que os participantes do G2 acertaram 4.5% da tarefa, na tarefa de substituição de fonema os alunos G1 obtiveram 93% de acerto, enquanto que os alunos do G2 acertaram 3.5%.

Os resultados demonstraram que os alunos com a escrita desenvolvida apresentaram habilidades metafonológicas desenvolvidas, e os alunos com dificuldade na escrita não apresentaram as habilidades em consciência fonológica, o que deu sustentação às hipóteses iniciais. A dificuldade maior está na habilidade em consciência fonêmica. Sugerindo a importância do desenvolvimento da habilidade em consciência fonológica para a aprendizagem do princípio alfabético.

Com relação aos resultados das entrevistas, mostram que os alunos que apresentaram melhor desempenho recebem, com maior frequência, algum auxílio em casa e acreditam ter aprendido a ler e a escrever na escola, enquanto que os alunos com baixo desempenho de maneira geral não recebem auxílio em casa e afirmam com maior frequência que “é na escola que aprendem a ler e escrever”.

Esses resultados, embora ainda iniciais, levantam mais uma vez a questão de saber qual o papel da família na aprendizagem escolar. Pensamos que, embora a família tenha importante papel a desempenhar na aprendizagem, a ausência ou precariedade de ajuda familiar não isenta em hipótese alguma a responsabilidade da escola no cumprimento de seus objetivos de ensinar a todos a ler e escrever. A análise destes permite ainda a reflexão sobre os caminhos metodológicos utilizados para o ensino da linguagem escrita em nossas escolas, principalmente dos alunos que chegam no 5º ano do ensino fundamental sem esse conhecimento consolidado.

## **5 Considerações Finais**

Os resultados obtidos sustentam nossa expectativa de que estudos como este venham a contribuir para que as habilidades metalinguísticas e em especial as habilidades metafonológicas, se tornem objeto de estudos voltados para a formação de professores alfabetizadores. É nosso papel, buscarmos diferentes estratégias para ensinar a linguagem escrita, uma preocupação especial com o princípio alfabético que envolve o desenvolvimento das habilidades em consciência fonológica. Por meio de práticas lúdicas é possível desde a

educação infantil proporcionar vivências que ofereçam condições para o desenvolvimento da consciência fonológica e mais tarde no período de sistematização da alfabetização o desenvolvimento da consciência fonêmica.

## Referências

ADAMS, M.J.; Foorman, R.B.; Beeler, T. **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre, Atmed. 2006.

BRAIBANT, J. A decodificação e a compreensão: dois componentes essenciais da leitura no 2º ano primário. In: Grégoire, J.; Piérart, B. (Org.). **Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 167-187. 1997.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso.2012.

EHRI, C. L. Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário. In: M. R. Maluf & C. Cardoso-Martins (Org.). **Alfabetização no século XXI. Como se aprende a ler e a escrever**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, p. 49-82. 2013.

GOMBERT, J. E. Atividades metalingüísticas e aprendizagem da leitura. In: M. R. Maluf (Org.), **Metalinguagem e aquisição da escrita: Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização** (pp. 19-63). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2003.

MALUF, M.R. & CARDOSO-MARTINS C. (Org.) **Alfabetização no século XXI. Como se aprende a ler e a escrever**. 1. ed. Porto Alegre: Penso.2012.

MARCHETTI, P.M.T. **O desenvolvimento da consciência fonológica no início da pré – escola**. UFMG. Dissertação de Mestrado. 2007.

MORAIS, A. G. **Análise crítica da pna (política nacional de alfabetização) imposta pelo mec através de decreto em 2019**. Revista brasileira de alfabetização , v. 1, p. 66-75. 2019.

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso. 2014.

SILVA, F. R. A. **Habilidades metafonológicas e aprendizagem da linguagem escrita: Um estudo com crianças da 4ª série do Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo 2009

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo. Contexto, 2016.

ZANELLA, M. S. **Leitura e aprendizagem da ortografia: um estudo com alunos de 4ª a 6ª série do ensino fundamental**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.